FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA-FAP
CURSO DE LETRAS

**AURINETE DA COSTA PIMENTA**
**DORISLÂNIA ARAÚJO SILVA**
**FABRÍCIA NUNES DA SILVA FERREIRA**

# ENSINAR E NÃO APRENDER INGLÊS: EIS A QUESTÃO

Chapadinha
2009

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA-FAP
CURSO DE LETRAS

**AURINETE DA COSTA PIMENTA**
**DORISLÂNIA ARAÚJO SILVA**
**FABRÍCIA NUNES DA SILVA FERREIRA**

# ENSINAR E NÃO APRENDER INGLÊS: EIS A QUESTÃO

Monografia apresentada ao curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba como pré-requisito à obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profª. Ivanise Pimentel Gomes.

Chapadinha
2009

Pimenta, Aurinete da Costa et al.

Ensinar e não aprender inglês: eis a questão/Aurinete da Costa Pimenta, Dorislânia Araújo Silva, Fabrícia Nunes da Silva Ferreira. Chapadinha-MA, 2009.

45 f.

Monografia (Graduação em Letras) – Cursos de Letras, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2009.

1. Educação 2. Métodos e Processos de Ensino I. Silva, Dorislânia Araújo II. Ferreira, Fabrícia Nunes da Silva. III. Título

CDU 371.3 (818.1)

**AURINETE DA COSTA PIMENTA**
**DORISLÂNIA ARAÚJO SILVA**
**FABRÍCIA NUNES DA SILVA FERREIRA**

# ENSINAR E NÃO APRENDER INGLÊS: EIS A QUESTÃO

Monografia apresentada ao curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba como pré-requisito à obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

_____
**Profª. Mestra Ivanise Pimentel Gomes (Orientadora)**
**Mestra em Letras (Linguística)**
**Especialização em Língua Portuguesa e Línguas Indígenas**

_____
**1º Examinador**
**FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA**

_____
**2º Examinador**
**FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA**

Às nossas famílias pela fé e confiança demonstradas, e o apoio incondicional.
Ao esposo de Dorislânia (Xerxes), pela compreensão.
Obrigada a todos.

## AGRADECIMENTOS

Somos gratas a Deus pelo dom da vida e, por ter nos sustentado até aqui, dando-nos força, fé e coragem para superar os obstáculos e desafios que nos foi proposto. Agradecemos pela oportunidade de concretizarmos mais um sonho.

Aos desafios que foram muitos...

Aos obstáculos que, muitas vezes, pareciam intransponíveis.

Pelas vezes que nos sentimos sós.

Pelo desânimo que quis nos contagiar, porém, a garra e a tenacidade foram mais fortes, sobrepondo esses sentimentos, fazendo-nos seguir a caminhada, apesar da sinuosidade do caminho.

Agora, ao olharmos para trás, a sensação do dever cumprido se faz presente e, podemos constatar que as noites de sono perdido, o cansaço dos encontros, os longos tempos de leitura, digitação, discussão; a ansiedade em querer fazer e, a angústia de muitas vezes não conseguir, não foram em vão. Aqui estamos, como sobreviventes de uma longa batalha, porém, muito mais fortes e hábeis, com coragem suficiente para mudar a nossa postura, apesar de todos os percalços. Agradecemos também:

Aos nossos familiares, que nos incentivaram e apoiaram-nos nesta etapa primordial de nossas vidas.

A professora e orientadora Ivanise Pimentel Gomes, pela orientação, compreensão e competência na realização deste trabalho monográfico.

A Faculdade do Baixo Parnaíba, sob a administração da Diretora e Professora Raimunda Nonata Fortes Braga.

Aos professores do Curso de Letras que marcaram nossas vidas. Obrigada pelo empenho e dedicação.

A gestora, professora e alunos do 6º ao 9º ano do Centro de Ensino Dr. Otávio Vieira Passos pela acolhida durante a pesquisa.

*“Dominar a linguagem é um poder...”*
*“Um poder que precisamos adquirir e usar da melhor forma possível.”*

*Luis Carlos Travaglia*

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar os aspectos qualitativos do ensino de Língua Inglesa baseado em uma pesquisa realizada em classes do 6º ao 9º ano do Centro de Ensino Dr. Otávio Vieira Passos, considerando a metodologia aplicada pelo professor de Língua Inglesa da escola e, como se dá o ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental. Faz-se um breve resgate do histórico do ensino da Língua Inglesa no Brasil e, partindo desse pressuposto, discutir a maneira como professor e aluno interagem no processo ensino e aprendizagem do idioma. Além disso, contextualizar a importância em aprender uma segunda língua, a partir de diferentes tendências pedagógicas. A pesquisa foi realizada por meio de questionários e observações participativas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e também através de uma entrevista com o professor do idioma da escola. A análise dos dados evidenciou a relação entre o processo ensino e aprendizagem da Língua Inglesa e, sobretudo, deixou claro como é o ensino dessa língua na escola mencionada, e assim, poder-se avaliar e apresentar propostas metodológicas que favoreçam o ensino/aprendizagem da Língua Inglesa.



Palavras-Chave: Língua e Linguagem. Língua Inglesa. Ensino/Aprendizagem.

**ABSTRACT**

The objective this work is analyzes the qualitative aspects of the teaching of English Language based on a research accomplished in classes of the 6th to the 9th year of the Center of Teaching Dr. Otávio Vieira Passos, considering the applied methodology for the teacher of English Language of the school and, as he/she feels the teaching of English Language in the fundamental teaching. It is made an abbreviation rescues of the report of the teaching of the English Language in Brazil and, leaving of that presupposition, to discuss the way as teacher and student interacts in the process teaching and learning of the language. Besides, contextualizar the importance in learning a second language, starting from different pedagogic tendencies. The research was accomplished through questionnaires and observations participativas of the 6th to the 9th year of the Fundamental Teaching and also through an interview with the teacher of the language of the school. The analysis of the data evidenced the relationship between the process teaching and learning of the English Language and, above all, he/she made clear as it is the teaching of that language in the mentioned school, and like this, to evaluate and to present proposed methodological that favor the teaching / learning of the English Language.

Key words**:** Language and Language. English Language. Teaching/Learning

**SUMÁRIO**

**1. INTRODUÇÃO**.....10

**2. UM BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL**.....14

**3. LÍNGUA E LINGUAGEM**.....16

**3.1 A aquisição da Língua Inglesa**.....19

**3.2A Língua Inglesa no contexto globalizado**.....22

**4. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA E AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE LETRAS**.....25

**5. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL**.....28

**6. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DO 6º AO 9º ANO DO CENTRO DE ENSINO Dr. OTÁVIO VIEIRA PASSOS**.....31

**6.1 Metodologia de Ensino e Aplicação**.....31

**6.2 Coleta e Análise de Dados**.....35

**6.3 Proposta metodológica para melhoria do ensino de Língua Inglesa**.....41

**7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....43

REFERÊNCIAS .....44

APÊNDICE

# 1. INTRODUÇÃO

As condições atuais do mundo moderno, incluindo-se: desenvolvimento tecnológico, político e econômico, exigem cada vez mais o conhecimento de idiomas estrangeiros; entre estes o aprendizado da Língua Inglesa, um excelente auxiliar na melhoria da formação contínua do indivíduo, pois sua importância se agrega à necessidade dos educandos aprenderem a cultivar um idioma para um melhor relacionamento com os semelhantes como expressão do mundo interior e exterior.

A aprendizagem da Língua Inglesa no ensino fundamental não deve ser só um exercício intelectual em apreensão de formas e estruturas linguísticas em um código diferente, e sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo plural. O papel educacional dessa Língua deve estar atrelado, portanto, ao desenvolvimento integral do indivíduo, constituindo seu ensino um fator primordial na busca pelo aluno de uma nova experiência de vida. Experiência que deverá significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto ao mundo distante, em outras culturas.

Assim, contribui-se para a construção e para o cultivo pelo aluno de uma competência não só no uso da Língua Inglesa, mas também na compreensão de outras culturas. O trabalho com a Língua Inglesa no ensino fundamental exige do professor um aprofundamento sobre alguns aspectos essenciais para a organização do ensino, a caracterização dos alunos e a complexidade que representa a aprendizagem de outra Língua. Mas o que fazer diante da realidade que se encontra nas salas de aulas?

Pensar no ensino da Língua Inglesa exige uma reflexão ampla sobre alguns problemas que o ensino público enfrenta hoje. O ensino dessa Língua na rede pública possui características marcantes que precisam ser analisadas e discutidas com o objetivo de contribuir para possíveis mudanças. Infelizmente, a realidade é de certo modo difícil, já que os professores enfrentam dificuldades na sua própria formação e, além disso, a deficiência dos alunos é imensa. Um bom exemplo disso é que os alunos têm dificuldades em desenvolver as habilidades orais e escritas, tornando-se um mero receptor de conhecimentos, regras e absorção de elementos lexicais.

A partir de observações realizadas durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental do Centro de Ensino Dr. Otávio Vieira Passos, pode-se verificar a grande dificuldade que há no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa e, a partir daí, surgiu o interesse em coletar dados para uma posterior análise.

Diante disso, o trabalho terá como objetivo a reflexão crítica da situação problema da realidade encontrada, passando pela investigação de dificuldades no ensino de línguas e, a não aprendizagem dessa língua por parte dos alunos no contexto escolar da educação fundamental do 6º ao 9º ano, considerando que o professor ensina e o aluno não aprende.

Verificar-se-á, portanto, o grau de conhecimento do aluno no que se refere à compreensão da oralidade e escrita da Língua Inglesa, colocando-se em pauta se o que ele aprende é posto em prática.

São abordadas as habilidades e competências comunicativas na formação do professor de Língua Estrangeira; análise da metodologia utilizada pelo professor no ensino do idioma; detecção dos métodos utilizados se são adequados às séries finais do ensino fundamental. De acordo com esta questão, objetiva-se identificar as causas da não aprendizagem da Língua no ensino fundamental, buscando respostas a algumas indagações relevantes ao ensino e aprendizagem da Língua Inglesa tais como: Por que o aluno não aprende se o professor ensina? Como os professores estão ensinando e como os alunos estão aprendendo? O que está faltando para que ocorra um bom ensino e uma boa aprendizagem? Qual é a metodologia ideal para atrair a atenção dos alunos, já que o ensino tem sido desenvolvido por meio de aulas monótonas e repetitivas? Ou, qual a necessidade do aluno, concentrando-se principalmente no estudo de estruturas gramaticais e na tradução de enunciados?

Conforme os PCN's (1998, p. 54), é fundamental que desde o início da aprendizagem da Língua Inglesa o professor desenvolva com os alunos um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender, em torno de temas de interesses e interagir de forma cooperativa com os colegas. As atividades em grupo podem contribuir significativamente no desenvolvimento desse trabalho, à medida que, com a mediação do professor, os alunos passarão a compreender e respeitar atitudes, opiniões, conhecimento e ritmos diferenciados de aprendizagem.

Existem várias circunstâncias difíceis em que se dão o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, entre as quais se ressaltam: a falta de materiais adequados, classes excessivamente numerosas, número reduzido de aulas por semana, tempo insuficiente dedicado à matéria no currículo e ausência de ações formativas contínuas junto ao corpo docente. Para que o professor de Língua Estrangeira possa adaptar essas habilidades em sala de aula, é preciso que tenha uma formação adequada ao uso da Língua Inglesa, para assim, desenvolvê-la em seu ambiente de trabalho. Construir habilidades e competências é caminhar passo a passo dentro de um processo contínuo que ocorre a partir de um diálogo interior,

representado pelas relações intrapessoais e interpessoais. Para que o ensino seja agradável, reflexivo e que haja aprendizagem, é preciso que o professor se instrumentalize para avaliar e para se autoavaliar criticamente, pois muitas vezes, as situações criadas em sala de aula promovem a mera reprodução de conteúdos, e não uma verdadeira aprendizagem.

Baseando-se nestas questões, será abordado o tema: "Ensinar e não aprender Inglês: Eis a questão", cujo objeto de estudo está centrado nas dificuldades de ensino da Língua Inglesa por parte dos professores e nas dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos no que diz respeito à leitura, à prática escrita e à comunicação contextualizada.

Para buscar resultados inerentes e pertinentes às questões relacionadas aos atos de ensino/aprendizagem da Língua Inglesa, fundamentou-se teoricamente este trabalho em ideias apresentadas principalmente por:

Rivers,1964(apud BROOKS, 1960) que focaliza as competências e habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, especificamente aptidões que devem ocorrer nessa ordem; Almeida Filho (2007 e 2009) que expressa a abordagem comunicativa no ensino da Língua Inglesa e a formação de professores para essa área; os PCN's (1998), por sua vez, enfocam o acesso ideal à ciência e à tecnologia modernas e à comunicação intercultural entre os povos.E o Programa para o Ensino Fundamental (1995) dá ênfase ao ensino de Língua Inglesa como viabilidade da formação integral do aluno.

Com o embasamento teórico, puderam-se elaborar questionários adequados à descoberta de elementos marcadores que denunciassem a prática escolar envolvendo o modo como se processa o ato de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa em particular entre os alunos do 6º ao 9º ano do Centro de Ensino Dr. Otávio Vieira Passos, com posterior procedimentos de análise dos dados oriundos desta coleta, considerando a metodologia empregada em sala de aula.

Este trabalho de pesquisa de campo está estruturado em sete capítulos: No capítulo 1, faz-se uma introdução do que será mostrado no decorrer do trabalho.

No capítulo 2 - dá-se enfoque à história do ensino da Língua Inglesa no Brasil, iniciando-se com a chegada da Família Real, com a consequente aplicação de variados métodos de aprendizagem.

No capítulo 3 - buscam-se mostrar aspectos sobre língua e linguagem cuja junção provoca reflexos na comunicação humana.

No capítulo 4 - expressam-se as competências e habilidades do professor, e como se dá o processo de ensino e aprendizagem.

No capítulo 5 - apresenta-se uma visão crítica baseada nos PCN's sobre o ensino da Língua Inglesa e mostra-se a importância do estudo de uma Língua Estrangeira na formação cidadã do indivíduo.

No capítulo 6 - registram-se a coleta de dados através da aplicação de questionários direcionados aos corpos docente e discente do C. E. Dr. Otávio Vieira Passos, com a respectiva análise de interpretação dos dados colhidos sob a ótica do embasamento teórico, e a apresentação de uma proposta metodológica.

No capítulo 7 - avaliam-se e definem-se medidas capazes de sanar problemas de aprendizagem ocorrido em sala de aula, considerando o método audiolingual como o mais capaz de desenvolver no indivíduo a fluência para expressar suas ideias e interagir comunicativamente.

Assim, a importância deste trabalho reside no fato de que poderá auxiliar, ou mesmo, transformar-se em marco preponderante ao desenvolvimento de novas pesquisas.

## 2. UM BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Inicialmente, o ensino de Língua Inglesa no Brasil teve utilidade eminentemente prática, visando capacitar os profissionais brasileiros para a demanda do mercado de trabalho da época e responder às necessidades de desenvolvimento do país, alavancadas pelas relações comerciais com nações estrangeiras, principalmente, com a Inglaterra.

Com a chegada da corte portuguesa no Brasil, os Ingleses tiveram a permissão de estabelecer casas comerciais, dando início ao poder econômico e à grande influência da Inglaterra na vida de nosso país. As companhias inglesas abriram ofertas de empregos para os brasileiros como engenheiros, funcionários e técnicos. Mas havia um grande obstáculo: nascia então a necessidade de falar a língua inglesa para receber treinamentos e entender as instruções.

O marco inicial foi dia 14 de Julho de 1809 quando Dom João VI decretou oficial, no Brasil, o ensino das chamadas "línguas vivas" Francês e Inglês. Tais línguas foram escolhidas estrategicamente por simbolizarem Status e Comércio devido às relações de Portugal com França e Inglaterra. O inglês era importante para as relações comerciais, e mais ainda para o ingresso no ensino superior na Europa.

Entre 1809 e 1837, este saber era lecionado, em grande parte, por estrangeiros que por aqui residiam; quase sempre estas aulas eram ministradas de forma "avulsa" espécie de aula particular.

A metodologia que prevaleceu entre 1838 e 1930 foi a chamada Grammar Translation Method, método predominante desde o século XIII na Europa para o ensino de línguas através de traduções e regras gramaticais. Esta metodologia servia para ensinar as línguas clássicas, como grego e latim, e tinha como objetivo transmitir um conhecimento sobre a Língua Inglesa, permitindo o acesso a textos literários e a um domínio da gramática normativa. Propunham-se a tradução e a versão como base de compreensão da língua em estudo. O dicionário e o livro de gramática eram, portanto, instrumentos úteis de trabalho.

No final do século XX, surge uma efetiva resposta versus o método tradicional, mesmo porque a necessidade da habilidade oral era eminente devido à expansão do mercado internacional e movimentos migratórios. Surgia daí o Método Direto (The Direct Method), que se baseava na teoria associacionista da Psicologia e pregava o aprendizado da língua estrangeira para a comunicação. Sua ênfase na oralidade exige um alto grau de proficiência do professor, pois a língua materna não é utilizada, logo nenhuma tradução é permitida. O aluno, nesse método, é menos passivo que no Método Gramática-Tradução.

Tentou-se implantar o Audiolingualismo, totalmente opositor ao Método Direto, é ligado ao estruturalismo americano. Há pouca ou quase nenhuma explicação gramatical. A gramática é ensinada mais por analogia indutiva, do que por explicações dedutivas, como na língua mãe.

Entretanto, mais uma vez, percebeu-se a impossibilidade de transformar alunos em usuários competentes de uma Língua Estrangeira apenas através de estímulos, respostas e reforços cientificamente controlados. Surgiu daí um conjunto denominado "Designer" Methods que apresenta os seguintes métodos: Modo Silencioso (The Silent Way), Sugestologia (Suggestopedia), Aprendizagem de línguas em grupos (Community Language Learning) e Resposta Física Total (Total Physical Response).

O *Método Silencioso* tem como princípio a linguagem como autoexpressão. Segundo o método, quanto mais o professor dá respostas prontas, menos o aluno se preocupa em buscá-la, logo o professor não fornece essas respostas e a correção de erros se dá em casos extremos.

No entanto, a nova ênfase de observar e preocupar-se com o aluno não pára por aí, pois se percebeu que o aluno tinha muito mais a colaborar com o processo de ensino aprendizagem como sendo sua parte fundamental e não mero expectador.

Surgiu daí a *Sugestologia* que prioriza o respeito pelos sentimentos dos estudantes e apregoa que o aluno aprende mais facilmente em um ambiente mais agradável.

Outro método que também demonstrava uma atenção especial ao aluno é o da *Aprendizagem de Línguas em Grupos*. Este método baseia-se em centrar mais atenção no aluno e nas suas necessidades. Cabe ao professor estruturar bem todas as atividades de forma a não deixá-los inseguros.

A partir de 1960, passa a existir a hipótese de que o foco para o aprendizado de uma Língua Estrangeira (LE) deveria partir primeiro do seu entendimento, exatamente como um bebê apreende a língua materna, passando meses apenas escutando-a e relacionando-a com figuras ou objetos referentes ao que é dito.

Surge então a *Resposta Física Total,* cuja abordagem se preocupa com os sentimentos do aluno, em deixá-lo à vontade sem constrangimentos e em fazer a aula ser uma coisa lúdica, pois se acredita que isso facilita o aprendizado, sendo este mais efetivo quando é divertido.

Na década de 90, surge o mais jovem método da história das metodologias, a *Abordagem Léxica* (The Lexical Approach). Esse método empenha-se em desenvolver a

proficiência no aluno por meio do desenvolvimento do léxico ou combinações de palavras. O aprendizado dessa abordagem se dá através de situações reais do aluno.

## 3. LÍNGUA E LINGUAGEM

A transmissão de práticas sociais de um grupo humano se faz através da linguagem que repassa na sua manifestação os códigos próprios de cada sociedade, ou seja, a língua. Fiorin (2003 apud SAUSSURE 1969, p.17) diz:

> "A língua é uma parte essencial da linguagem, é um produto social da faculdade da linguagem. E um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos."

Ainda segundo Saussure, a língua é fundamentalmente um instrumento de comunicação, não é somente a expressão da alma ou do íntimo, é acima de tudo a maneira pela qual a sociedade se expressa. A finalidade básica de uma língua é servir como meio de comunicação e, dessa forma, costuma ser interpretada como produto e expressão da cultura da qual o indivíduo faz parte. Sem a língua, o indivíduo não tem identidade e nem se constroi. De acordo com Inês Signorini (1998, p. 41) "... A identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela...", ou seja, é a própria língua que identifica o indivíduo. Saussure a considerou partidária e convencional, partindo do princípio de que não pode ser criada e nem modificada pelo falante, ao contrário, deve ser obedecida de acordo com as leis do contrato social estabelecidas pelos membros da comunidade em que ele está inserido.

É importante destacar a diferença entre língua e linguagem e assegurar que ambas estão ligadas e, juntas constituem uma relação íntima para a comunicação humana.

A língua em si é uma característica inata do homem, por isso se desenvolve no convívio social do indivíduo.

Fiorin (2003, apud SAUSSURE 1969, p. 17) também se refere à língua como "sistema de signos". A expressão sistema de signos é empregada para definir a língua como um conjunto de unidades que se relacionam organizadamente dentro de um todo, ou seja, é um conjunto no qual nada significa por si só, mas tudo tem significado em função dos outros elementos. O signo linguístico, definido por Saussure, é constituído por um significante e um significado, onde o que caracteriza o significante é a imagem acústica do objeto, o significado é o conceito, a idéia atribuída à palavra.

É por meio da linguagem que este signo se exterioriza após sofrer organizações e/ou combinações internas e externas, proporcionando ao ser humano a manifestação real de seus interesses e pensamentos.

A linguagem humana é um sistema aberto, um sistema que é capaz de produzir um número quase infinito de enunciados, alguns aprendidos, mas muitos outros formados

com base em padrões comuns à comunidade linguística. Na verdade, a linguagem humana permite ao homem tanto produzir como compreender enunciados completamente novos, que nunca foram produzidos ou ouvidos antes.

Aceita-se a ideia de que todo ser normal é capaz de falar, da mesma forma que se presume saber comer, dormir e andar. Essa atitude, a respeito de linguagem, é em parte inteiramente correta: todo ser normal, depois da infância, sabe usar a linguagem para se comunicar com seus semelhantes. É precisamente esta capacidade que distingue o homem como "animal falante", mais nitidamente de todos os outros seres. Isto não quer dizer que os outros seres vivos não se comuniquem com os outros membros da sua espécie. É claro que o fazem, e alguns deles têm sistemas de comunicação complexos e suficientemente flexíveis que merecem o nome de linguagem.

Tem-se como exemplo a notável linguagem das abelhas e dos golfinhos. Todavia, nenhuma destas linguagens se aproxima da linguagem do homem. A capacidade que o homem tem de usar a linguagem supera de longe a dos demais seres vivos.

É importante verificar o que acontece quando um falante diz algo e o ouvinte o compreende, e observar que dois aspectos parecem ficar bem claros, no que diz respeito à linguagem. Primeiro, a linguagem faz uso de som. Segundo, que este som é usado para transmitir o significado do falante ao ouvinte. Por essa razão, Hill (1972, p.5) considerou a linguagem como "sistema de comunicação" constituído apenas de som e significado.

Segundo o autor citado a linguagem implica, na realidade, som e significado, mas é claro que implica muito mais que isso, uma vez que podemos pensar em situações nas quais podemos ouvir o som e conhecer o significado e não saber absolutamente nada daquela língua em particular. Veja o seguinte exemplo: Supõe-se que se esteja nos Estados Unidos e que se vê duas pessoas conversando. A primeira produz os sons "What time is it"? Ao que a segunda puxa o relógio, olha para o mostrador e produz os sons "It's two o'clock". Foram transmitidas aqui duas mensagens. Ouvem-se todos os sons usados em cada mensagem e, podem-se facilmente adivinhar os significados: o primeiro falante estava querendo saber as horas e, o segundo certamente respondeu que eram duas horas, pois o seu próprio relógio lhe mostra ser essa a hora. Todavia, embora se tenha ouvido o som e se presuma um significado, quase nada se compreende sobre a Língua Inglesa.

Para compreender um pouco melhor como som e significado estão ligados entre si para constituir a linguagem, vale considerar um ato típico de fala, no qual o falante diz algo e é compreendido pelo ouvinte. Segundo Hill (1972, p.6) a primeira coisa que o falante deve

fazer é formular sua mensagem nas unidades semânticas usadas em sua língua, chamado de "codificação semântica".

A codificação semântica designada anteriormente diz respeito às línguas que são codificadas pela mesma situação, de maneira que são semanticamente bastante diferentes. Metaforicamente falando, cada língua reúne vários pedaços das coisas de que o povo fala, e os simboliza com seu próprio conjunto particular de unidades semânticas.

Para finalizar, Hill (1972 p. 7), declara: "... toda língua tem seu próprio conjunto de unidades semânticas, e qualquer mensagem a ser enviada deve antes enquadrar-se nas unidades semânticas particulares daquela língua".

Fiorin (2003 apud SAUSSURE, 1969, p.17) considerou a linguagem "heteróclita e multifacetada", ou seja, abrange vários domínios pertencentes à parte física, fisiológica e psíquica. A linguagem envolve uma gama de conceitos que suscita a análise até mesmo de outras ciências.

O fascínio que a linguagem exerce sobre o homem tem um poder que permite não só criar ou transformar o universo real, mas possibilita trocar experiências, falar sobre o que existiu e o que poderá vir a existir e, até mesmo imaginar, o que não precisa e nem pode existir.

A linguagem também é um material e o veículo da comunicação social, é relativamente autônoma e orientada pela visão de mundo, pelas injunções da realidade social, histórica e cultural do seu falante, assim a linguagem reproduz a realidade.

De fato, é dentro da língua que o indivíduo e sociedade se determinam mutuamente. Fiorin (2003, p.11) afirma que assim como não há sociedade sem língua, não há sociedade sem comunicação.

Segundo Emile Benveniste, (1995 p.97), "A sociedade não é possível a não ser pela língua, e, pela língua, também o indivíduo".

## 3.1 A aquisição da Língua Inglesa

Em tempos recentes, o Inglês tornou-se a língua franca no mundo moderno. Isso criou problemas para as pessoas que o aprendem como segunda língua. Embora seja fácil aprender o Inglês falado, não é fácil aprender o seu sistema ortográfico, um dos mais complexos do mundo.

No início do aprendizado de Língua Inglesa, o aluno não tem nenhum vocabulário e não conhece a estrutura gramatical do novo idioma.

O Inglês é uma combinação de cinco diferentes línguas e quatro diferentes sistemas de escrita: anglo-saxão, latim, francês e grego.

Há vários problemas que causam dificuldades na aprendizagem da Língua Inglesa no que se refere ao sistema ortográfico do Inglês moderno:

- Existem 40 sons na Língua Inglesa, mas apenas 26 letras no alfabeto. Para resolver esse problema, estudiosos combinaram letras em pares para representar os sons que sobravam. Por exemplo, o som [sh] e grafado sh, como na palavra "ship", enquanto o som [ch] e grafado ch, como na palavra "church".

- Três principais sistemas de ortografia combinaram-se no Inglês escrito, juntamente com ortografias especiais para palavras emprestadas do grego utilizadas na filosofia, na medicina e nas ciências. Como consequência, existem múltiplas ortografias para quase todos os sons do Inglês. Isso é particularmente problemático para as vogais, pois existem apenas 6 vogais e 18 sons vocálicos. Há dez grafias para o som [ae] e assim por diante.

- Existem múltiplas formas de decodificar ou ler a mesma ortografia, como no exemplo da letra 'o' que marca o som de [oe].

Esses problemas podem causar dificuldades para os falantes nativos do Inglês e para quem está aprendendo a língua. Alguns falantes da língua materna sentem sérios problemas em relação à leitura ou ortografia.

A aprendizagem de uma segunda língua requer não somente o aprendizado da gramática, do léxico, da morfologia, da cultura, mas também da pronúncia correta das palavras para que o aprendiz possa ser compreendido.

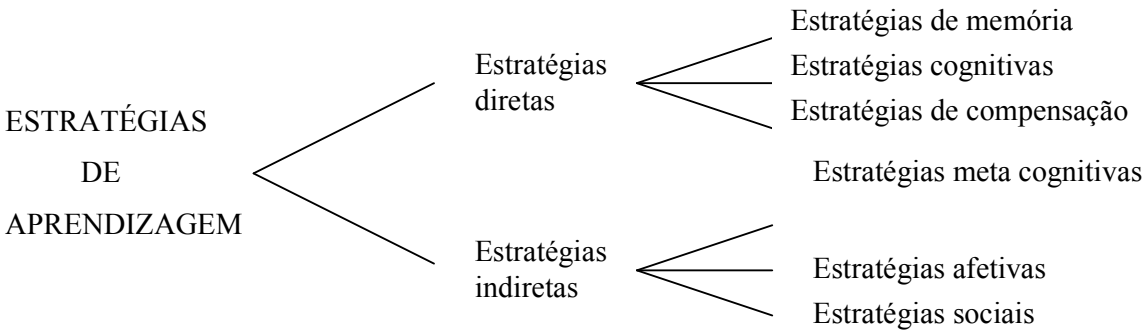
Durante o processo de aprendizagem de uma segunda língua, o aprendiz desenvolve estratégias para auxiliá-lo no seu aprendizado. No caso da Língua Inglesa, alguns ouvem músicas de seus cantores favoritos para aprimorarem a compreensão oral, aumentar o conhecimento de vocabulário, e, outros preferem ver filmes e formar grupos de conversação.

Pode-se dizer ainda que a aquisição da Língua Inglesa é um processo lento que constitui uma disciplina única, com seus próprios objetivos e métodos de aprendizagem, seu próprio conteúdo característico e resultados esperados.

Vários estudiosos começaram a investigar a respeito das estratégias de aprendizagem utilizadas pelos aprendizes de Inglês como segunda língua. Segundo Oxford (1990, p. 35), as estratégias de aprendizagem definem-se como: "ações realizadas pelos

alunos para ampliar sua própria aprendizagem e aprenderem uma segunda língua estrangeira para assim melhorar a sua aprendizagem".

Para o autor, as estratégias de aprendizagem estão divididas em dois grupos: Estratégias Diretas e Indiretas e esses dois grupos estão subdivididos em três grupos cada.




As estratégias diretas estão relacionadas a processos de aprendizagem, ou seja, como os alunos irão lidar diretamente com a língua alvo.

*Estratégias de memória***:** a utilização dessa estratégia permite ao aprendiz armazenar as novas informações sobre a língua alvo. Ex: o uso de imagens e sons, uso de rimas, utilização de palavras-chave, substituição de novas palavras em um contexto.

*Estratégias Cognitivas*: essa é uma das estratégias essenciais na aprendizagem de uma nova língua. O aprendiz a utiliza quando compreende e produz uma nova informação. Os meios utilizados dentro dessa estratégia são: praticar através da repetição, praticar os sons da língua, fazer anotações ou resumos sobre as novas informações adquiridas, assistir filmes, seriados de TV, noticiário e ouvir músicas.

*Estratégias de compensação*: permite ao aluno utilizar a língua mesmo que não tenha conhecimento suficiente. Suas limitações são compensadas através do uso dessas estratégias, como adivinhar o significado da palavra desconhecida, usar linguística como prefixos, recorrer à língua materna, usar mímica e gestos.

Já as estratégias indiretas, dizem respeito à gestão da aprendizagem como se delineia, a seguir:

*Estratégias meta cognitivas*: são ações que os aprendizes executam para coordenar o seu próprio aprendizado, através do planejamento, avaliação e controle. Ex: prestar atenção quando alguém está falando, estabelecer metas e objetivos, procurar oportunidades para praticar autoavaliação e auto-monitoramento.

*Estratégias afetivas*: os aspectos afetivos como emoção, atitude, motivação e valores são fatores que influenciam na aprendizagem da língua. Para que o aprendiz tenha controle sobre esses fatores, ele desenvolverá as seguintes estratégias afetivas: diminuir sua ansiedade ouvindo música, respirando fundo, encorajando-se, criando afirmações positivas, gratificando-se e medindo sua temperatura emocional através da discussão dos seus sentimentos com alguma pessoa, fazer observações se está tenso ao usar a língua-alvo.

*Estratégia Social*: sua utilização permite ao aluno aprender a língua através da interação e da colaboração com outros indivíduos, sejam estes aprendizes ou falantes da língua-alvo. Alguns exemplos das estratégias sociais são: fazer perguntas, pedir esclarecimentos, pedir correções, cooperar com outros, praticar a língua com outros alunos e aprender a cultura da língua.

É importante que, nas séries iniciais do ensino fundamental, o professor de Língua Inglesa não cobre e nem ensine enfoques gramaticais da Língua Inglesa, pois durante esta fase da vida escolar, a apresentação do Inglês deve-se dar através de forma alegre e prazerosa, para que o aluno sinta-se sempre motivado.

## 3.2 A Língua Inglesa no Contexto Globalizado

A Língua Inglesa tem ocupado um papel de destaque no cenário mundial. Idioma de divulgação do conhecimento científico, da internet e língua franca das instituições internacionais, sua difusão tem alcançado proporções inigualáveis na história das línguas.

A atual transformação do mundo em direção a uma comunidade globalizada é mais rápida do que parece. No Brasil, pais conscientes das exigências deste mundo moderno e preocupados em proporcionar o melhor para seus filhos, além dos gastos anuais em escola secundária particular, gastam em cursos de Inglês, pois sabem das exigências de uma sociedade globalizada. As escolas, por sua vez, sem terem uma visão clara do que significa "aprender inglês" , e insistindo numa abordagem ao ensino de línguas inspirada ainda em metodologia do início do século, comprovadamente ineficaz, deixam de cumprir plenamente com suas atribuições: a de proporcionar as qualificações básicas necessárias ao indivíduo de uma sociedade em processo de globalização irreversível.

Hoje, o conhecimento de uma Língua Estrangeira (Inglês) deixou de ser visto como um meio de adquirir mais cultura e passou a ser uma necessidade de acesso a informações veiculadas em Língua Estrangeira. Além da sua contribuição à nossa formação

humanística, o conhecimento de uma Língua Estrangeira é, sobretudo, um instrumento de trabalho no novo contexto globalizador.

De acordo com Berger (2005, p.97), "a maior quantidade de informação que circula hoje pela internet encontra-se em Inglês", prevalecendo como "a língua mais usada para a comunicação global" e também, como a "língua da globalização".

Ao assumir este papel de língua global, o Inglês torna-se uma das mais importantes ferramentas, tanto acadêmicas quanto profissionais. É hoje, inquestionavelmente, reconhecido como a língua mais importante a ser adquirida na atual comunidade internacional. Este fato é incontestável e parece ser irreversível. O Inglês acabou tornando-se o meio de comunicação por excelência tanto do mundo científico como do mundo dos negócios.

Atualmente, o caráter formativo de uma Língua Estrangeira ganha muito relevo, conforme salientam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira:

> [...] objetiva-se restaurar o papel da Língua Estrangeira na formação educacional. A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna é um direito de todo cidadão, conforme expressão na Lei de Diretrizes de Bases e na Declaração Universal dos Direitos lingüísticos, publicada pelo Centro internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações (CIEMEN) e pelo PEN - Club Internacional. Sendo assim, a escola não pode mais se limitar em relação a essa aprendizagem (1998. p.19)

Conforme Almeida Filho, (2005 p.7) a sociedade brasileira atribui valor a esse conhecimento quando as famílias com melhores condições financeiras, não satisfeitas com os resultados do ensino público, encaminham seus filhos a institutos e cursos particulares de idiomas.

A aprendizagem da Língua Estrangeira não é vista apenas com a finalidade de estabelecer comunicação entre os homens, mas também como forma de atender ao mercado mundial do século XXI. As determinações da necessidade do estudo de Língua Estrangeira já estão dadas pelo processo de globalização, que encerra algumas características para o aprendizado da língua, como a revolução informática e a organização de um sistema financeiro, com as exigências da economia capitalista mundial determinada pelos países dominantes.

Hoje em dia, ensinar Inglês se tornou um negócio lucrativo. As escolas de Inglês vendem a ideia de que aquele que souber o idioma "ganha o mundo", uma ideia bastante difundida na sociedade contemporânea:

> A língua inglesa é um grande negócio no Brasil, assim como nos demais países da América Latina e, pensando bem, no resto do mundo. O inglês pode-se dizer, não é só uma língua; é mais uma mercadoria em torno da qual está sendo construído um poderoso feiticismo, que os demiurgos do mundo do marketing rapidamente passaram a explorar. A demanda pelo aprendizado do inglês cresceu em proporções geométricas, como fica evidenciado pelo estupendo número de escolas de idiomas que proliferam por todo o país, quase tão rapidamente quanto as filiais do McDonald's. O conhecimento da língua é simplesmente pressuposto por corporações multinacionais quando anunciam vagas de trabalho. E o público em geral resignou-se há bastante tempo ao fato de que o inglês oferece um passaporte para o sucesso profissional (RAJAGOPALAN, 2004 p. 12).

Segundo Maza (1997, p.12), são os professores de Língua Estrangeira co-responsáveis no processo que prepara o aluno para interagir com competência, segurança e criatividade no mundo globalizado e plugado pela internet, onde a linguagem, atualmente, mais que a cultura, é o recurso mais relevante para inserção do indivíduo como cidadão.

## 4. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA E AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE LETRAS

A formação de professores vem sendo uma preocupação constante no âmbito educacional, especificamente quando voltada para o ensino/aprendizagem de uma segunda língua.

O contexto contemporâneo no qual se insere a formação reflexiva de professores de Línguas Estrangeiras tem exigido a preparação de um profissional com diversas habilidades e competências que o capacitem a desenvolver uma prática pedagógica crítico-reflexiva, isto é, uma prática voltada à otimização dos processos de ensinar e aprender línguas. É necessário que esses profissionais tenham mais do que o conhecimento da língua-alvo e treinamento para o ensino, pois tais recursos demonstram ser insuficientes para um ensino eficaz.

Almeida Filho (2007, p.20) expressa que o desenvolvimento das competências dos professores de línguas parte de suas concepções sobre a linguagem e sobre o processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira, as quais serão matérias-primas dessas competências. Dentre as competências que compõem seu modelo, tem-se a competência mais básica de professor de Língua Estrangeira, competência implícita, constituída de intuições, crenças e experiências vivenciadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Tal competência não é suficiente para que o professor seja capaz de assumir uma prática de ensino crítica e engajada, sendo necessário que o professor de línguas desenvolva a competência aplicada para capacitar-se a ensinar de acordo com uma abordagem mapeada.

Além da Competência Implícita, existe a Competência Linguístico-Comunicativa, sendo esta relacionada com a compreensão e com a capacidade de uso da língua-alvo, envolvendo conhecimento sobre a sua estrutura e seu funcionamento enquanto código linguístico social para produção e interpretação de sentidos.

Por último, para se elevar ao nível mais alto de consciência e fruição profissional, o autor afirma que o professor precisa desenvolver uma competência profissional capaz de fazê-lo conhecer seus deveres, em potencial e importância social no exercício do magistério na área de ensino de línguas. Movido por essa competência, o professor administra seu crescimento profissional, seu engajamento em movimentos e atividades de atualização de forma permanente.

Almeida Filho ainda relata que:

> "Os professores, quando adentram em suas salas de aula, ou quando atuam como profissionais antes, durante e depois das aulas, passam a agir orientados por uma dada abordagem de ensino, que é embasada pelas competências que ele traz consigo em configurações e níveis distintos". (2009, p. 94).

Os professores que já trabalharam ou trabalham em sala de aula, já trazem consigo certas competências que se aplicam na prática real de ensinar e aprender uma língua. Por isso, é importante que o professor esteja em constante formação e capacitação, o que, na realidade, ainda está longe de acontecer por várias razões: falta de condições de participar de cursos de pós-graduação, extensão, falta de motivação e valorização da Língua Estrangeira. Para isso, é necessário que os professores sejam capacitados e graduados na área em que estão atuando, pois nos dias de hoje a realidade é bem diferente. Alguns professores nem são graduados na área, muitos não são formados em Inglês, outros até encaram seletivos a fim de obterem uma fonte de renda a mais e/ou veem a Língua Inglesa como uma língua sem importância e sem valor na sociedade em que ele está inserido, por isso, acumulam-se os motivos para tamanho descaso ao lidar nas salas de aulas com o pretenso ensino da Língua Inglesa.

Almeida Filho (2009, p.96) ressalta ainda que a palavra "formação" indica corretamente o processo dinâmico que se desenvolve ao longo do tempo. Contudo, quando o verbo formar é usado no particípio passado (formado), a expressão induz ao erro de se imaginar que alguém pode estar formado num sentido absoluto e acabado. Ao utilizar essa forma de expressão, pretende-se dizer apenas que o professor adquiriu certificação de que está autorizado oficialmente por uma instituição a atuar profissionalmente. Então, começa uma trajetória de formação permanente por toda a vida profissional. É a competência profissional do professor credenciado pela universidade que terá de se fortalecer a partir de então, no reconhecimento do valor de ser professor, das necessidades de movimento constante de aperfeiçoamento em cursos, congressos, projetos, seminários, viagens, e de participação como membro ativo de associações de docentes.

Observa-se que a formação do professor deve ser algo contínuo. Quanto mais básica ela for, maior probabilidade de ele agir em sala de aula e cobrar atitudes de seus alunos orientado por uma competência constituída de instituições, crenças, experiências pessoais de como foram ensinados ou como aprenderam a Língua Estrangeira. Por outro lado, se o professor aprimora seu conhecimento, estando em constante crescimento profissional, ele é capaz de sair do nível da intuição e das crenças e, passar a explicar com explicitude e articulação porque ensina da maneira que ensina e porque obtém os resultados que obtém.

De acordo com Barcelos (2004, p.40), as pesquisas sobre formação de professores de línguas abordam basicamente dois tipos de questões: (1) Como se dá a formação do professor de língua estrangeira? e (2) Quais conhecimentos devem fazer parte da formação do professor de língua estrangeira? Quais saberes/competências um professor precisa ter para ensinar línguas? Segundo o autor, é ao longo do curso de licenciatura em Letras que o aluno-professor passa a se conscientizar das responsabilidades de sua futura profissão e das várias competências que a envolvem a questionar sua capacidade de, como educador, se posicionar frente a uma sala de aula, proporcionando e construindo a formação daqueles que deverão atuar nos processos de transformação social.

Como principal lugar destinado à formação de professores de Inglês, os cursos de Letras deveriam passar por uma reformulação de currículo. Em geral, a formação do professor de línguas fica relegada a um único semestre de Prática de Ensino da língua-alvo, o que é muito pouco.

Como sugere Maza (1997, p.55), o professor de hoje deve ser um profissional participativo, reflexivo, observador de sua própria prática e da prática de seus colegas, ou seja, pesquisador. Ele não é mais um modelo de detenção do saber, ele não apenas treina seus alunos. Ele precisa tornar-se o facilitador da aprendizagem e sua principal função, em sala de aula, é dar significação ao processo pedagógico.

## 5. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O papel da Língua Estrangeira na formação educacional é imprescindível. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S, 1998, p. 24), o Ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental no Brasil não é visto como elemento importante na formação do aluno, como um direito que lhe deve ser assegurado, ao contrário, frequentemente, essa disciplina não tem um lugar privilegiado no currículo escolar, sendo ministrada, em alguns lugares, em apenas uma ou duas séries do ensino fundamental.

A Língua Inglesa no ensino fundamental deve ter um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Pois, envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva à libertação. Em outras palavras, a Língua Inglesa no ensino fundamental é parte da construção da cidadania.

A Língua Inglesa também tem uma importância crucial na formação do aluno, pois através do confronto com o novo, com a língua de outro e com a cultura do outro, ele terá mais facilidade em se posicionar reconhecendo a situação geográfica, econômica e cultural de seu próprio país, enxergando e respeitando as diferenças entre as duas culturas. À medida que o aluno entra em contato com o universo e a cultura que a Língua Inglesa representa, ele terá experiências enriquecedoras, expandirá seus conhecimentos, adquirindo informações novas, de forma a contribuir com seu crescimento intelectual. Lembrando também que a aprendizagem de uma Língua Estrangeira é uma atividade emocional e não apenas intelectual, pois é necessário que o aluno esteja envolvido com as estratégias utilizadas na aprendizagem da língua, dedicando-se e buscando aperfeiçoar-se cada vez mais para uma performance eficaz no uso da Língua Estrangeira.

Os próprios documentos oficiais ressaltam a importância de estudar essa Língua Estrangeira moderna ainda no ensino fundamental, como se verifica no programa a seguir: O ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental, tem como finalidade contribuir para a formação integral do aluno do ponto de vista cognitivo, psicológico, afetivo e social.

Além da formação integral dos alunos, o ensino da Língua Inglesa favorece o acesso ao mundo tecnológico. Pois, conforme os PCN's (1998, p. 65), o Inglês dá acesso à ciência e a tecnologia modernas, à comunicação intercultural, ao mundo moderno dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana.

Partindo dessa visão, através do ensino dessa nova língua, o aluno terá acesso à mais moderna informação, uma vez que o Inglês é utilizado em diversas áreas do

conhecimento, daí a importância em aprendê-lo, pois o mundo hoje gira em torno da informação e, uma vez que esteja bem informado, terá mais chances de ter uma vida e uma carreira promissora. Deve-se lembrar que essa língua invade todos os meios de comunicação e é, dentro da sala de aula, que se dá início a esse processo. A partir dos conhecimentos adquiridos nesse âmbito escolar, o aluno desenvolve habilidades no que se refere ao aprendizado da língua e, através disso, estará se projetando para o mundo. É interessante que, na aprendizagem do novo idioma, o aluno se sensibilize e esteja motivado para o aprendizado, pois, desta forma, ele estará se permitindo uma abertura para o mundo desconhecido.

Além disso, Língua Inglesa no ensino fundamental é parte da construção da cidadania e a partir do estudo dessa língua, o aluno estará fazendo parte de um processo que irá capacitá-lo no decorrer de sua vida profissional enquanto ser atuante na sociedade.

De acordo com os PCN's (1998, p.54), o ensino de Língua Estrangeira na escola tem um papel importante, à medida que, permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com outros modos diferentes de ver e interpretar a realidade.

Na tentativa de facilitar a aprendizagem, no entanto, há uma tendência a se organizarem os conteúdos de maneira excessivamente simplificada, em torno de diálogos pouco significativos para os alunos ou de pequenos textos, muitas vezes descontextualizados, seguidos de exploração das palavras e das estruturas gramaticais, trabalhados em forma de exercício de tradução, cópia, transformação e repetição.

Para que o ensino se dê de uma forma mais prazerosa e proveitosa, é preciso que o professor explore todas as oportunidades surgidas em sala de aula para ampliar o desenvolvimento do aluno e, a forma mais adequada de propiciar a aquisição e ampliação do repertório vocabular é por meio de leitura e da exploração de textos de diversas naturezas e, não apenas ficar copiando e repetindo algo sem finalidade. Desta forma, o aprendizado por parte dos alunos ficará cada vez mais complicado e dificilmente se chegará ao ponto mais importante que é realmente aprender a Língua Inglesa.

Diante disso, aprender uma Língua Estrangeira significa apreender conhecimento e dele fazer uso, ou seja, o que se aprende e a sua aplicação devem vir juntos no processo de ensinar e aprender línguas. Ao ensinar uma Língua Estrangeira é essencial uma compreensão teórica do que é linguagem, tanto do ponto de vista dos conhecimentos necessários, quanto em relação ao uso que se fazem desses conhecimentos a fim de construir significados no mundo social.

> No ensino da língua estrangeira, os problemas existentes são ainda maiores: a única possibilidade de trabalho está no livro didático, já que os professores enfrentam dificuldades na sua própria formação: poucos anos de estudos da língua, falta de material adequado, falta de contatos com falantes estrangeiros e com a alunos literatura dos países em que se fala a língua, etc. Além disso, a dificuldade dos é imensa: trata-se de enfrentar um sistema complexo, articulado, sem armas necessárias. Em geral, esses alunos jamais tiveram contato com outra língua e mal tem notícias das várias culturas veiculadas pela língua ensinada. O único elo entre essa língua que ele vai estudar e sua realidade é o professor munido de um livro didático tradicional com a sua linguagem própria, sem levar em consideração a língua como um todo" (PROGRAMA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, 1995, p.30).

Dentro destes parâmetros, vislumbra-se um constante contato com a Língua Inglesa viva para que, através da descoberta de sua pragmática dinâmica de fala, possam-se estabelecer formas variadas para a atividade ensino/aprendizagem, atribuindo a este ato estratégias mais atrativas e, portanto, mais acessíveis às exigências do mundo moderno.

## 6. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES DO 6º AO 9º ANO DO C. E. DR. OTÁVIO VIEIRA PASSOS

A professora de Língua Inglesa expõe suas aulas de maneira tradicional e sem criatividade, até mesmo porque não possui conhecimentos suficientes do idioma . A falta de material adequado também é um fator que conta muito, porque a partir dele é que o ensino dar-se-á de forma mais satisfatória. Além da falta de material fornecido pela escola, a professora não tem condições financeiras para comprar aquilo que lhe dará suporte às suas aulas e acaba utilizando conteúdos desatualizados.

A escola não possui uma biblioteca e isto, com certeza, dificulta o aprendizado por parte dos alunos, porque estes não têm onde fazer suas pesquisas. A professora até os estimula a utilizarem bibliotecas, mas pelo fato da escola não possuir uma, isso faz com que os alunos percam o interesse. Ainda dentro desse contexto, a escola possui um laboratório de informática e a professora incentiva seus alunos a utilizarem-no frequentemente, mesmo assim, quase não acessam e não se sentem motivados.

Uma das causas para a dificuldade do ensino de Língua Inglesa, além do desinteresse dos alunos e a falta de recursos, é o número de aulas reduzidas. O ensino dessa língua dá-se apenas por duas horas aulas semanais, sem contar que a professora não incentiva seus alunos a falarem a língua, mas quando começa um novo conteúdo, procura resgatar conhecimentos do idioma adquiridos anteriormente.

### 6.1 Metodologia de ensino e aplicação

Devido aos fatores acima mencionados como: falta de material adequado, número de aulas reduzidas, falta de professores qualificados e a falta de estímulo dos alunos referente à Língua Inglesa, o que se percebe é que o método mais utilizado pela professora é o tradicional.

Cabe ao professor de Língua Inglesa, tomar parte ativa no desenvolvimento de condutas que serão importantes na nova sociedade e encorajar os alunos a descobrirem as relações entre o saber sistematizado e a sua experiência social concreta.

No entanto, pode-se observar nessa abordagem tradicional que a imagem da professora representa autoridade, pois a mesma detém o saber e pouca iniciativa é atribuída ao aluno. O controle da aprendizagem é geralmente rígido e, isso faz com que o discente se sinta inibido ao dar suas respostas, e com isso, é provocado um bloqueio intelectual no aluno,

impedindo que exponha suas dúvidas e questionamentos. Diante destas dificuldades, outro método utilizado também pela professora é o da tradução e gramática, o qual dificulta a interação entre professor e aluno.

Dentro dessa metodologia de ensino utilizada pela professora o aluno não consegue desenvolver a habilidade oral, uma vez que o método da tradução e gramática não trabalha com a comunicação.

Sobre competência e habilidades a serem desenvolvidas em Língua Inglesa, Rivers (1964, apud BROOKS, 1960 p. 123) afirma que:

> [...] As aptidões linguísticas são aprendidas mais eficazmente se os itens da Língua Inglesa forem apresentadas em forma oral, antes da forma escrita. O principal argumento é que o desenvolvimento das competências e habilidades se dá numa ordem proposta que é ouvir, falar, ler e escrever, é a ordem "natural" ou "própria" para a aprendizagem de uma segunda língua, que o ouvido e a língua devem ser treinados primeiro, sem o apoio da linguagem escrita, e que nas fases iniciais, o aluno não deve ler coisas que não tenha aprendido já a compreender e dizer.

Observa-se nesta citação que foi dado enfoque às quatro habilidades "ouvir, falar, ler e escrever" que geralmente não são utilizadas em salas de aulas. O professor de Língua Inglesa deve oferecer suporte adequado aos alunos, dando pré-instruções, ilustrando, exemplificando, orientando os passos necessários para execução das atividades. O uso de textos como ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa envolve, em primeira instância, a habilidade inicial que é "ouvir". A leitura deve ser feita em voz alta pelo professor, para a partir daí, dar-se início à fala.

Rivers, (1964 apud BROOKS,1960, p.19) destaca o uso das competências e habilidades a serem desenvolvidas na Língua Inglesa, usando o método audiolingual. Segundo o autor, um método que iniba o progresso do aluno, ao encorajar uma aprendizagem errada, não pode ser recomendado.

Com o método audiolingual, as características e a personalidade do professor tornam-se muito mais importantes do que na abordagem de tradução ou leitura gramatical. O aluno é solicitado a imitar, tão exatamente quanto possível, a entonação, tom de voz, até os gestos do professor.

Contudo, a finalidade do método audiolingual, designado por Rivers, (1964 apud BROOKS,1960 p.111), tem a finalidade de auxiliar o professor de Língua Inglesa em suas ações didáticas de sala de aula, onde o professor poderá desenvolver as habilidades ouvir, falar, ler e escrever.

Se a finalidade do método audiolingual é desenvolver no indivíduo a fluência para expressar suas ideias e comunicar-se com os outros indivíduos, o professor como sujeito de interação deverá cuidar dos materiais por ele usados na sala de aula, que os mesmos sejam culturalmente autênticos, e que o aluno esteja rodeado, tanto quanto possível, de ilustrações, revistas, itens noticiários, filmes, músicas, diálogos e outros auxiliares na compreensão da vida e modos de pensar das pessoas que falam a Língua Inglesa.

De acordo com o Programa para o Ensino Fundamental (1995, p.13), "a maneira de se conduzir o processo ensino-aprendizagem deve privilegiar a aquisição de um saber vinculado à realidade social. Para isto, as estratégias de ensino utilizadas devem, de um lado, possibilitar uma relação da experiência do aluno com o saber produzido na sociedade e, de outro, favorecer o desenvolvimento da capacidade de superar este saber.".

Em geral, nas escolas públicas, os professores de Língua Inglesa adotam livros sem nenhuma reflexão sobre os resultados de aprendizagem. Não levam em consideração que esses métodos se preocupam prioritariamente com a expressão oral e que esse tipo de trabalho em classes numerosas, sem recursos, é pouco eficaz. O resultado é que os alunos não chegam a se expressar na Língua Inglesa e aprendem frases descontextualizadas que são repetidas de ano para ano.

São raras as oportunidades de um trabalho com a língua escrita, através principalmente da leitura de textos, o que poderia enriquecer o universo do aluno.

Verificando a situação da metodologia aplicada pela professora do C. E. Dr. Otávio Vieira Passos do 6º ao 9º ano, percebe-se que o tradicionalismo ainda está arraigado na metodologia de ensino aplicada pela professora de Língua Inglesa da referida escola, apegando-se à única possibilidade de trabalho que está no livro didático do seu próprio uso. Usando esta metodologia e aplicando-a em sala de aula, a professora estará sendo um mero reprodutor de conteúdos do livro didático, o qual não contribui para uma aula interativa e estimuladora e, não provoca no aluno a sensibilidade de se apropriar de saberes significativos que lhes possibilitem uma cultura da Língua Inglesa no seu espaço vivencial.

Ainda segundo o Programa para o Ensino Fundamental (1995, p. 30), no que se refere ao processo de ensino aprendizagem do aluno e à metodologia aplicada pelo professor no ensino fundamental:

> "Em geral, esses alunos jamais tiveram contato com outra língua e mal têm notícias das várias culturas veiculadas pela língua ensinada. O único elo entre essa língua que ele vai estudar e sua realidade é o professor munido de um livro didático

> tradicional, com sua linguagem própria, sem levar em consideração a língua como um todo."

É particularmente importante que o professor perceba que a motivação de cada aluno na sala de aula é imprescindível. Ao procurar compreender as forças que motivam o aluno, o professor estará apto a trabalhar no sentido de mudar a maneira como ensina suas aulas e guiar o aluno para que este veja diferentes metas e objetivos da Língua Inglesa para sua formação.

A metodologia aplicada pelo professor do 6º ao 9º ano da escola "Dr. Otávio Vieira Passos" está centrada no livro didático, tentando fazer com que o aluno aprenda alguns enunciados, de frases isoladas, desligadas de um contexto que não fazem sentido algum para o aluno que as repete sem interesse, esquecendo-as no ano seguinte. Com isso, o ensino da Língua Inglesa no ensino fundamental da mencionada escola se reduz a um conjunto de enunciados vazios que serão retomados nos exercícios estruturais, na continuidade da lição, uma vez que os diálogos foram trabalhados pela classe, quase sempre numerosa. A Língua Inglesa apresentada aos alunos está desvinculada da realidade cotidiana e cultural dos países que vivenciam essa mesma língua.

A metodologia de ensino que privilegia a aprendizagem do aluno está inserida na abordagem comunicativa que dá muita importância à produção dos alunos no sentido em que tenta favorecer esta produção, dando aos mesmos, ocasiões múltiplas e variadas de produzir, na Língua Inglesa, como sejam o funcionamento da reflexão, elaboração de hipóteses e uma maior participação do aprendiz no processo educacional dessa língua. A abordagem comunicativa pode dar ótimos resultados quando se tem reunidos alguns fatores: professor com boa formação, material atualizado, variado e disponível. Mas não adianta, então, propor toda uma metodologia, baseada em abordagem comunicativa, se, dificilmente, os professores poderão aplicar recursos que permitam o desenvolvimento da prática oral, levando em consideração as várias situações de comunicação, o meio social dos falantes, às relações que eles têm entre si na sua própria cultura.

Mesmo que o professor utilize o livro didático escolhido, é preciso ter um material paralelo, ou seja, trabalhar com textos não deve ser encarado como uma atividade completa para enriquecer as aulas ou estimular os alunos, mas sim como um trabalho prioritário, efetivo, de leitura e compreensão de textos autênticos. Ao dar ênfase ao método comunicativo Almeida Filho (2007, p.36) expressa a seguinte proposição:

> [...] Seria conveniente enfatizar que um método comunicativo não é aquele que exige um professor que execra a gramática ou outras formalizações, nem aquele que exige professor e materiais informativos para ensinar linguagem oral. Um método comunicativo pode certamente incluir os traços da oralidade e carga informativa, mas não esgota nem de longe o seu potencial. É quando o objetivo é criar condições favoráveis para a aquisição de um desempenho real numa nova língua, a questão dos procedimentos metodológicos para fazer experiências essa língua torna-se ainda mais necessário compreender (e não, só saber fazer) esse potencial metodológico comunicativo.

Essa abordagem de ensino representa uma evolução em direção a um ensino-aprendizagem de línguas mais humano e centrado nos interesses do aprendiz. Portanto, as aulas são mais eficazes proporcionando a assimilação natural da Língua Inglesa através da interação humana, de situações reais de comunicação em ambientes multiculturais.

Já o Programa para o Ensino Fundamental no que diz respeito à abordagem comunicativa complementa:

> "A abordagem comunicativa por dar ótimos resultados aos professores propondo-os a um trabalho mais demorado com textos em língua inglesa, para que o aluno saiba enfrentar uma situação de leitura com algum sucesso" (1995, p.33).

Para o referido programa, a abordagem comunicativa não é uma solução que vem a acabar com os problemas das metodologias usadas pelos professores tradicionais, e sim, amenizar o processo educacional da Língua Inglesa no ensino fundamental, abrindo novos horizontes e fazendo com que o aluno entre realmente num sistema complexo e desconhecido até então para ele.

## 6.2 Coleta e Análise de Dados

O foco deste trabalho é saber como se configura a abordagem do ensino de Língua Inglesa do 6º ao 9º ano do Centro de Ensino Dr. Otávio Vieira Passos. Para análise dos dados coletados na referida escola, alguns procedimentos foram abordados.

Procedeu-se à formulação de questionários com perguntas claras e objetivas direcionadas à comunidade estudantil e professor da escola citada acima. Aplicaram-se os questionários, inicialmente, aos alunos das séries do 6º ao 9º ano e, em seqüência, à única professora dessas classes. Não se fez uso de gravador portátil porque a entrevista se deu por escrito.

Os questionários foram selecionados conforme a uniformidade das respostas dadas pelos grupos de alunos de cada série. A partir dos dados depreenderam-se os elementos relacionados a seguir:

Em relação ao uso do *material didático*, a professora informou que a escola não adota o material de Língua Inglesa para alunos e nem para professores, ou seja, livro didático, apostilas, dicionários, gramáticas e etc.

Diante disso, ela mesma escolhe o seu próprio material e prepara suas atividades, separando os conteúdos para cada série, deixando a desejar sua prática pedagógica. O único recurso de que a escola dispõe para auxiliar a professora nas aulas, afirma ela, é o retroprojetor, mas de acordo com a mesma, não faz uso do recurso porque não tem condições financeiras de comprar transparências para aplicar o conteúdo nas séries e, ainda acrescentou que não sabe manusear o aparelho.

Quanto à *metodologia de ensino* aplicada pela professora, constatou-se que ela faz uso de um "método simples e prático", conforme o depoimento a seguir:

> "Aulas expositivas, com uso do conteúdo copiado no quadro, ou xerocopiado. Utilizo gramática e às vezes o dicionário da Língua Inglesa".

Verificou-se através desse depoimento que a docente não faz uso de uma metodologia de ensino atrativa para melhorar suas aulas, procurando inovar e motivar os alunos para que eles desenvolvam suas habilidades e competências.

Seria interessante se a professora utilizasse formas diversificadas quanto aos métodos de ensino como: Cd's com música em Inglês para que fossem trabalhadas a pronúncia e a escrita na hora da tradução, aulas dialogadas na referida língua, ou seja, conversação, filmes originais e/ou legendados e até mesmo documentários sobre a Língua Inglesa.

Na tentativa de se averiguar a aprendizagem dos alunos, indagou-se à professora sobre o *desempenho dos mesmos nas aulas de inglês* e, com base nas respostas dadas por ela, o desempenho dos alunos é regular, pois, muitas vezes, por eles não terem uma reflexão mais aprofundada sobre o funcionamento no uso da Língua Inglesa, acabam se deparando com a necessidade de compreender uma organização diferente das palavras nas frases, das letras na palavra, no jeito de escrever diferente da forma de falar, com outra entonação e outro ritmo. O grau de familiaridade do aluno com a Língua Inglesa é mínimo e, isso representa um fator crucial no aprendizado.

Quando foi perguntada sobre as *necessidades e desejos* que a professora tem relacionados à sua atividade profissional como professora de Inglês, a resposta foi:

"Que a escola oferecesse melhores condições de trabalho, investindo no professor, oferecendo cursos de capacitação, material didático adequado, e salário digno para que o professor sinta-se estimulado".

Pode-se constatar através dessa resposta fornecida pela professora que a necessidade de se obter mais condições de trabalho e estar sempre em contato com a língua a ser aprendida, a professora afirma que "o professor deve manter-se sempre atualizado através de leituras, educação continuada e pós-graduação".

A insatisfação com o ensino de Língua Inglesa é algo que não se restringe apenas à professora, mas também aos alunos.

Quanto ao *gosto pela Língua Inglesa*, obteve-se as seguintes respostas:

- De 43 alunos do 6º ano, 80% responderam:

"Sim. Pois é algo novo para mim".

A minoria dos alunos respondeu que não gosta de inglês porque é muito difícil.

- De 42 alunos do 7º ano, 50% disseram:

"Gosto da Língua Inglesa porque é importante para o meu futuro"

"Sim, mas acho muito difícil aprender".

"Sim. Mas é muito complicado".

A metade da turma respondeu que não gosta da Língua Inglesa porque a professora só ensina a gramática, e não utiliza conversação para eles treinarem a comunicação direta da língua.

- De 45 alunos do 8º ano, 90%, disseram:

"Não gosto. Acho muito difícil falar e escrever".

"Não gosto, as aulas são muito chatas, e a professora passa o tempo todo copiando".

Somente 10% dos alunos responderam: "Gosto muito da Língua Inglesa"

- De 45 alunos matriculados no 9º ano, 60% apresentaram as respostas a seguir:

"Não gosto porque é muito difícil"

"Não gosto, não consigo aprender".

40% desses alunos responderam que gostam da Língua Inglesa e que farão de tudo para aprendê-la. Gostam de ouvir músicas em inglês nos intervalos de aulas e em casa.

E sobre as *dificuldades em relação à língua*, as respostas foram unânimes. Do 6º ao 9º ano todos responderam que sentem dificuldades na escrita e, principalmente na pronúncia das palavras. Com base nessa questão, alguns acrescentaram:

> "Sinto vergonha de pronunciar as palavras"
> "Tenho vergonha dos colegas"

Foi perguntado aos alunos o que *precisa melhorar no ensino de Língua Inglesa da escola*, *e em que aspectos*; as respostas foram bem explícitas:

- Dos 43 alunos do 6º ano, 70% disseram:

  "A pronúncia da professora"

30% dos alunos afirmaram que gostam do ensino de Língua Inglesa da escola do jeito que está e, que a professora ensina muito bem.

- Dos 42 alunos do 7º ano, 90% da turma afirmaram:

  "A maneira de ensinar da professora"

  "Que a professora trabalhasse de forma mais dinâmica e fosse mais criativa nas aulas"

Apenas 10% da turma afirmou que, o que precisa melhorar no ensino de Língua Inglesa da escola são os materiais didáticos para auxiliá-los nas aulas de Inglês.

- Dentre os 45 alunos do 8º ano, 95 % declararam:

  "A forma de ensinar da professora"

  "Que tivesse mais conversação e menos gramática"

Somente 5% dos alunos afirmaram que a professora ensina bem.

- Todos os 45 alunos do 9º ano, as respostas foram unânimes:

  "A criatividade da professora"

  "Que a professora trouxesse música em Inglês e aplicasse a conversação"

Coletou-se durante a pesquisa, uma amostra da realidade que parece ainda assolar as salas de aula de Língua Inglesa: a perpetuação de mitos e conceitos de ensino de abordagens anteriores, possivelmente cristalizados nas mentes dos professores. Refere-se aqui

ao fantasma da Abordagem Tradicional ou Gramática e Tradução que ainda estão presentes nas salas de aula do Centro de Ensino Fundamental e Médio Dr. Otávio Vieira Passos. Assim, ao invés de preparar o educando para ler, escrever e falar um novo idioma, as aulas acabam por assumir uma aparência monótona e sem nenhuma função, pois, infelizmente, os professores apenas repassam regras gramaticais sem se preocupar com o contexto, não valorizando os conteúdos necessários à formação do aluno.

O professor trabalha com a sensação de que o aluno não crê no que aprende; isso fica demonstrado na indisciplina e no menosprezo pelo que o professor se propõe a fazer durante a aula. Por outro lado, os alunos mostram-se cientes de que o professor, por não desenvolver um programa global, contínuo e progressivo (fato mais criticamente observado), não se sente à vontade para 'cobrar' dos alunos os conteúdos de forma mais efetiva, por estar consciente do provável fracasso dos mesmos.

Durante a entrevista com os alunos, perceberam-se a ausência de autonomia e a dependência de contexto escolar. Alguns aprendizes desmotivados com o ensino de Língua Inglesa, falaram que não fazem nada para aprender Inglês porque não conseguem entender, não conseguem falar, não conseguem ler e, infelizmente, só estudam Inglês na escola. Essa realidade deixa bem claro que, além de não terem motivação para aprender a língua e que acreditam ser incapazes de aprenderem o Inglês, desenvolverá uma forte influência negativa no processo de aprendizagem.

Os professores relacionam as deficiências do ensino de Inglês na escola a fatores tais como a escassez de aulas, a escassez e má qualidade dos materiais didáticos e o número excessivo de alunos por turma. Entretanto, assim como o pequeno número de aulas de Inglês por semana, as turmas cheias, a falta de recursos e o desinteresse dos alunos parece ser o fator que acaba causando um bloqueio no aprendizado.

Após a aplicação destes questionários e já de posse dos dados coletados, encaminhou-se a análise interpretativa destes dados, que se apresentam a seguir:

Faz-se necessário enfatizar que esta pesquisa foi limitada ao grupo de alunos em estudo, não se pretendendo por isso, generalizar conclusões concernentes a outros tipos de alunos e escolas. Reduz-se este estudo a tão somente conhecer a realidade do ensino de Língua Inglesa e o aprendizado dos alunos na escola Dr. Otávio Vieira Passos.

Por meio da coleta dos dados, foi possível identificar alguns itens apontados pelos alunos e professora de Língua Inglesa sobre o ensino e aprendizagem da mesma recebida no ensino fundamental. Diante das indagações sobre o ensino dessa Língua, constatou-se que:

A metodologia de ensino utilizada pela professora de Língua Inglesa, do 6º ao 9º ano da escola Dr. Otávio Vieira Passos, e suas práticas pedagógicas são inadequadas.

Diversas questões relacionadas à consciência da professora sobre a sua aula foram formuladas, a fim de conhecer a sua interpretação de como ensina e porque ensina daquela maneira.

Um outro fator comprovado na pesquisa foi a falta de material didático. Foram levantadas hipóteses em que essa falta de material impossibilite uma nova abordagem de ensino, conforme as respostas dadas pelos alunos.

No que tange às dificuldades de aprendizagem da Língua Inglesa, muitos alunos sentem dificuldades na escrita e oralidade da língua e, geralmente, não as praticam dentro da sala de aula e, com isso professor e alunos sentem necessidades e desejos em usufruir um ensino de Língua Inglesa com novos métodos que os induzam a vivenciar uma aula mais dinâmica e atrativa, e assim obter novos resultados.

O aluno sente grande dificuldade em assimilar a língua, pois para ele esta segunda língua está longe de sua realidade. Existem também outros fatores que dificultam esse aprendizado, pois quando o aluno vai à escola pensa que a professora vai ensinar e ele vai aprender. Que bom seria se assim fosse!

O que ocorre, na maioria das vezes, é que a própria professora também sente essa mesma dificuldade porque ela não se sente valorizada como profissional, e lhe faltam melhores condições para exercer o próprio trabalho.

Uma vez que a professora ensina de forma inadequada, será penoso para o aluno aprender de forma satisfatória, já que para eles, a Língua Estrangeira é complicada e de difícil acesso, e esta complicação reside exatamente em relação à pronúncia e à escrita, até mesmo por não terem familiaridade com esse idioma novo, sentem-se desestimulados e sem condições financeiras de estudar em um bom curso de Inglês.

Para muitos alunos, o motivo da aquisição do ensino de Língua Inglesa ser tão complexo, é culpa de todos; do diretor, porque troca de professora com freqüência e coloca qualquer um para o ensino da Língua Inglesa; da professora por não trabalhar de um modo que incentive os alunos a se interessarem pela disciplina e, trabalhar de forma dinâmica com atividades extra-classe, atividades culturais e, até mesmo por culpa dos próprios alunos por não se interessarem e procurarem outras formas de aprendizagem da Língua Inglesa.

> Na verdade, a aprendizagem em sala de aula é uma extensão de um desafio diário: a necessidade de se interagir a partir de percepções comuns do mundo ou da criação de perspectivas comuns. As diferenças é que, na sala de aula, o propósito do evento

> interacional e de ensino e aprendizagem e se baseia, quase sempre, em uma relação interacional assimétrica. Isso faz com que o conhecimento sobre a natureza da interação em sala de aula seja crucial para professores e alunos. Note-se ainda que, com freqüência, a metodologia que o professor usa se apóia na interação isto é, nos andaimes que constroem para facilitar a aprendizagem. (PCN's 1998 p.59)

Diante dessas respostas, verificou-se que a maioria almeja uma aula inovadora com outras técnicas de aprendizagem.

## 6.3 Proposta Metodológica para melhoria do ensino de Língua Inglesa

As dificuldades de aprendizagem da Língua Inglesa podem levar docentes e discentes ao desânimo em querer aprender uma segunda língua. A falta de domínio de Língua Inglesa, a pronúncia e a ortografia são fatores que levam muitos alunos a não gostarem do idioma. Os alunos devem ser encorajados a buscar mais conhecimentos sobre a sua língua e também sobre uma Língua Estrangeira, levando em conta que a aprendizagem de Língua Inglesa contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além do que a língua materna oferece.

Este trabalho servirá para reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem de Língua Inglesa do 6º ao 9º ano do C. E. Dr. Otávio Vieira Passos e, ao mesmo tempo, serão apresentadas propostas direcionadas à classe docente e discente da escola pesquisada.

As propostas a seguir têm como objetivo conquistar um cotidiano escolar efetivo, participativo, agradável e apropriado para que a aprendizagem da Língua Inglesa aconteça com mais dinamização e participação e, que o interesse por parte dos alunos se dê de maneira prazerosa e positiva.

À professora de Língua Inglesa sugere-se que investigue e repense a sua prática pedagógica e, sua formação, especialmente na área em que está atuando, levando em conta o seu papel de educador no âmbito escolar. A professora também deve seguir e aplicar como rotina algumas ações como:

- A leitura e interpretação de textos atuais (retirados de revistas e jornais escritos na língua);
- Utilizar vídeos legendados na Língua Inglesa;
- Utilizar microssystem (músicas, diálogos e fragmentos de textos) para reforçar a prática oral;
- Sempre que possível utilizar o próprio contexto escolar e social como forma de incentivar a oralidade e a escrita;

- Formar grupos de alunos para praticar a língua;
- Proceder à correção no momento em que está sendo executada atividade sem expor o aluno (de preferência fale de modo geral);
- Enaltecer o desenvolvimento do aluno sempre que o mesmo desenvolver uma atividade;
- Procurar também trabalhar o aspecto lúdico da disciplina;
- Procurar fugir um pouco do livro didático, introduzindo conteúdos novos através de textos e transparências;
- Conhecer o processo de aquisição da Língua Inglesa;
- Estimular o desenvolvimento social dos alunos;
- Conhecer as dificuldades lingüísticas dos alunos e criar metodologias que os ajudarão a vencer os obstáculos no que se refere à Língua Inglesa.
- Adotar como metodologia de ensino para melhoria das aulas, o método audiolingual que desenvolverá nos alunos as quatro habilidades comunicativas que são "ouvir, falar, ler e escrever".

Por fim, pressupõe-se que essas sugestões são algumas das prováveis alternativas para se melhorar a qualidade de ensino da Língua Inglesa nas escolas de ensino regular. É importante lembrar que todos esses métodos apresentados requerem certo preparo e força de vontade tanto do educador quanto do educando.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de mostrar a atual realidade do ensino de Língua Inglesa no 6º ao 9º ano do C. E. Dr. Otávio Vieira Passos e, com isso, propor uma melhoria do ensino da Língua Estrangeira, na qual foram constatadas diversas irregularidades e, demonstrar que a referida escola não oferece aos alunos condições de ensino adequado para uma boa aprendizagem dessa língua.

Há ainda uma grande defasagem no ensino de Língua Inglesa na escola, pois o professor não organiza o ensino de modo que o aluno possa desenvolver sua habilidade oral e escrita e, também, não define a concepção de ensino que deverá guiar sua prática pedagógica.

Diante disso, a metodologia aplicada pelo professor dessa língua ainda está arraigada em uma abordagem de ensino tradicional, sem levar em conta o aprendizado do aluno.

A falta de criatividade, material didático inadequado, e o tempo dedicado a essa língua, não são suficientes para que o aluno aprenda.

Constatou-se a importância de serem tomadas medidas eficazes para saná-las. No entanto, ao se estabelecerem os objetivos, as limitações não podem deixar de ser levadas em conta para se determinar o que é possível fazer para se garantir condições mínimas de êxito, que devem resultar em algo palpável e útil para o aluno. Mínimo não deve significar o menos possível, mas sim metas realistas claramente definidas e explicitadas aos alunos.

Por fim, que os professores de Inglês consigam aplicar de forma eficaz o que se propõe nos Parâmetros Curriculares Nacionais (competências e habilidades) para que os alunos se sintam motivados com o ensino de Inglês.

# REFERÊNCIAS


ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

_____.(Org.) **O professor de língua estrangeira em formação** 3. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

BARCELOS, A.M.F. **Ser professor de Inglês:** crenças, expectativas e dificuldades dos alunos de Letras. In: VIEIRA ABRAÃO, M. H. (Org). **Prática de ensino de língua estrangeira**: Experiências e reflexões. Campinas: Pontes, 2004.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüísticas geral I**: Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Néri; revisão do prof. Isaac Nicolau Salum- 4. ed. Campinas, SP: Pontes,1995.

BERGER, Maria Amália F. **O papel da língua inglesa no contexto de globalização da economia e as implicações do uso de NTICs no processo de ensino aprendizagem desse idioma**: Dissertação de Mestrado. São Cristóvão, SE: NPGED, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** língua estrangeira/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure:** fundamentos e visão crítica. 4. ed. ver. e ampl. com exercícios e um estudo sobre as escolas naturalistas. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1984.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

HILL, Archibald Anderson. **Aspectos da lingüística moderna** [por] Archibald A. Hill, organizador, tradução de Adair Pimentel Palácio, Maria do Amparo B. de Azevedo e Maria Antonieta A. Celani, apresentação da ed. brasileira por Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1972.

MAZA, F.T. **O papel do professor de língua estrangeira**: uma retrospectiva. In: CELANI, M.A.A (O rg.). **Ensino de segunda língua**: redescobrindo as origens. São Paulo: EDUC, 1997.

OXFORD, R. L**. Language Learning Strategies**: What Every Teacher Should Know. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

RAJAGOPALAN, K. (Org.) **A linguística que nos faz falhar:** investigação crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

RIVERS, Wilga M. **Psicologia e ensino de línguas**. São Paulo: Cultrix, 1964.

SIGNORINI, Inês. (Org) **Língua(gem) e identidade:** elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas São Paulo: Fapesp, 1998.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Programa para o ensino fundamental 5ª à 8ª série Inglês**. Minas Gerais, 1995.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. coordenação da edição brasileira Haquira Osakabe; [tradução e adaptação Clarisse Madureira Sabóia...et al.]-12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

# APÊNDICE

## Questionário direcionado aos professores

**1.** Qual sua formação?

**2.** O que seria preciso fazer para melhorar o ensino da Língua Inglesa na escola?

**3.** Como você vê o desempenho dos alunos nas aulas de inglês?

**4.** Como é que os alunos retém as informações de Língua Inglesa?

**5.** Sobre as necessidades e desejos relacionados a sua atividade como professor(a) da língua, o que você gostaria de fazer para melhorar e aperfeiçoar seus conhecimentos?

**6.** Seus alunos gostam de estudar a Língua Inglesa?

( ) Sim. Por quê?

( ) Não. Por quê?

**7.** Quais os recursos didáticos que você mais utiliza durante suas aulas?

**8.** Como são escolhidos os conteúdos a serem trabalhados com os alunos?

( ) Respeitando o rol de conteúdo dado pela escola

( ) Respeitando as características e necessidades dos alunos

( ) De acordo com o conteúdo didático adotado pela escola

( ) Outros. Quais?

**9.** De que maneira você inicia um novo conteúdo?

( ) Através de questões relacionadas ao tema em estudo

( ) Através de resgate de conhecimentos já adquiridos

( ) De maneira direta, sem se preocupar com relacionamento do novo conhecimento adquirido

( ) Outros. Quais?

**10.** Qual o método de ensino que você utiliza em suas aulas?

**11.** Como é a sua relação com os alunos durante as aulas?

( ) Satisfatória ( ) Não satisfatória ( )Relativamente satisfatória

**12.** Quanto à avaliação:

( ) Somente provas escritas

( ) Foram utilizados ( trabalhos, provas, seminários, dramatizações, etc.)

( ) Foram consideradas frequência e participação.

**13.** Você relaciona os conteúdos com a realidade social.

( ) Sim ( ) Não

**14.** Você estimula seu aluno ao utilizar:

a) Biblioteca:

( ) frequentemente ( ) poucas vezes ( ) nunca

b) Laboratório de Informática:

( ) frequentemente ( ) poucas vezes ( ) nunca

**15.** Você planeja e executa atividades extra classe?

( ) Sim. Por quê? ( ) Não. Por quê?

**16.** Com relação ao livro didático:

( ) Você que escolheu? Qual?

( ) A escola que escolheu? Qual?

( ) Outros.

## Questionário direcionado aos alunos

**1**. Vocês gostam da Língua Inglesa? Por quê?

**2**. Quais as dificuldades que vocês sentem em relação a Língua Inglesa?

**3**. Vocês gostam da maneira como a professora trabalha a Língua Inglesa?

**4**. O que vocês gostariam que melhorassem no ensino da Língua Inglesa?

**5**. Vocês têm acesso ao material didático?

**6**. Que tipo de material vocês utilizam além do livro didático?

**7**. Vocês fazem pesquisas na internet, usam dicionário e etc?

**8**. Vocês se sentem motivados pelas aulas aplicadas pela professora?